



# Voz da Fátima

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Ano 57 — N.º 681 — 13 de Junho de 1979

Redacção e Administração:

SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX

## MAIO/79: «A maior Peregrinação de sempre»?!

Todos nos damos conta de um certo ambiente polémico que se vem criando no país e no estrangeiro acerca de Fátima. Por outro lado, Fátima reveste-se de uma importância cada vez maior na vida da Igreja, por dois motivos principais: Paulo VI levou o acontecimento de Fátima ao coração mesmo do Concílio, no discurso com que encerrou a terceira sessão conciliar em 21 de Novembro de 1964; Paulo VI fez-se peregrino de Fátima no dia 13 de Maio de 1967, cinquentenário da primeira Aparição, dia inesquecível para todos nós. Paulo VI deu aos acontecimentos de Fátima a mais alta confirmação, pelas suas palavras e gestos proféticos.

(CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DO SR. BISPO DE LEIRIA, em Lisboa — 7-5-79.)

Fátima foi, uma vez mais, lugar de encontro para centenas de milhares de peregrinos que de norte a sul de Portugal e de muitos países do mundo aí acorreram para venerar a Mãe de Deus, aparecida há 62 anos a três crianças da Serra de Aire.

De um modo geral as opiniões são unânimes em afirmar que só em 1967, aquando da peregrinação de Paulo VI, Fátima registou um número tão grande de peregrinos. A quase totalidade dos órgãos de comunicação social estimaram o número de peregrinos em um milhão. Como sempre, mas neste ano em número incomparavelmente maior, as estradas de Portugal encheram-se de peregrinos que percorreram a pé distâncias enormes, alguns durante mais de oito dias, do Minho e Trás-os-Montes e de todas as outras províncias de Portugal. Mas também foi extraordinário o afluxo dos que se deslocaram em autocarros, furgonetas, automóveis ligeiros e motorizadas. Apesar de todos os esforços foi impossível em certas horas circular na Cova da Iria e nas imediações.

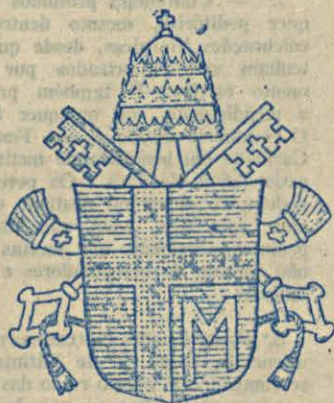
Presidiu a esta memorável peregrinação o cardeal Avelar Brandão Vilela, Arcebispo de S. Salvador da Baía, no Brasil.

Durante três dias houve na Basilica oração e meditação preparatória da grande peregrinação. Pregou o franciscano Frei David de Azevedo, que teceu considerações à volta do tema apresentado para reflexão: «Foi a crianças que a Virgem falou», integrado nas comemorações do Ano Internacional da Criança.

(Continua na página 4)



JOÃO PAULO II, SUCESSOR DE SÃO PEDRO — «PEREGRINO» COM OS PEREGRINOS DE FÁTIMA



Ao Venerável Irmão

ALBERTO COSME  
DO AMARAL

Bispo de Leiria

Está prestes a realizar-se, a 13 de Maio próximo, mais uma grande peregrinação ao Santuário de Fátima, cujo programa me foi grato conhecer. Acedo, deste modo simples, ao desejo que quis manifestar-me: de o novo Sucessor de São Pedro, no primeiro ano do seu Pontificado, afirmar a sua presença espiritual aos numerosos peregrinos de Portugal e do mundo, que vão congregar-se nesse local abençoado.

Em sintonia com essa assembleia orante, pois, quero desejar aos Pastores, sacerdotes, religiosos e religiosas e amados fiéis peregrinos a Fátima, cordialmente, que a graça e a paz sejam abundantes em todos, pelo conhecimento íntimo de Deus e de Jesus Cristo, nosso Senhor (cf. 2 Pdr. 1, 2). Irão venerar a Mãe da Igreja e, na luz do Seu irradiante exemplo e pelos Seus méritos e intercessão, ai irão adorar a Deus, oferecer-Lhe expiação, tornar propícia a Sua misericórdia e implorar a sua assistência e graças para a Igreja e para a humanidade. Quereria compartilhar, de algum modo, e estimular um tal anelo que os leva a unir-se com Maria Santíssima, Mãe do verdadeiro Deus e Mãe nossa, e a confiar no amor materno que Ela inseriu no mistério da Redenção e na vida da Igreja; a isso impele uma profunda necessidade de fé, de esperança e de caridade na hora que vivemos.

Estamos, de facto, numa hora radiosa de esperanças, em que a Igreja sente encontrar-se bem próxima do homem, real e intimamente ligada ao género humano e à sua história (cf. Const. «Gaudium et Spes», n. 1); mas é uma hora também cheia de responsabilidade, em que a mesma

Igreja sente ainda mais ser-lhe indispensável uma profunda ligação com Cristo, Redentor do homem.

E então, «que havemos de fazer, irmãos?» A esta pergunta, formulada outrora a São Pedro, responde o seu humilde Sucessor com a sua mesma palavra: «Convertei-vos...» (cf. Act. 2, 38). E converter-se, sabemo-lo — e está no centro da mensagem de Fátima — é empenho contínuo em buscar e testemunhar o «conhecimento íntimo de Deus e de Jesus Cristo, nosso Senhor», caminho para a vida eterna (cf. Jo. 13, 3), que passa necessariamente pela penitência (cf. Lc. 13, 3) e pela oração (cf. Jo. 15, 5), de que a Igreja nos dias de hoje sente, mais do que a necessidade, o imperativo categórico.

Por isso, «peregrino» com os peregrinos de Fátima, exorto-os a rezarem a Maria, por Maria e com Maria, a santa Mãe de Deus, Mãe da Igreja e auxílio dos cristãos, confiantes na sua plenitude de graça, protestando-Lhe amor filial e devoção sincera, com base num propósito de fidelidade a Cristo, de fidelidade à Igreja e de fidelidade aos homens-irmãos. E que seja Nossa Senhora, advogada nossa, a apresentar a Deus as súplicas que convido a fazer, em união com Cristo «o Mediador entre Deus e os homens» (1 Tim. 2, 5):

— pela harmonia na nossa santa Igreja católica, a viver e a testemunhar o mistério da Redenção a todos aqueles que Cristo abraçou e abraça continuamente, com amor inexaurível;

— pela santificação de todo o Povo de Deus — ministros sagrados, pessoas consagradas, famílias, juventude e infância — a fim de que haja vocações para a consagração ao serviço do Reino e ao testemunho evangélico da caridade;

— pela paz, pela justiça e pela fraternidade entre os homens e entre os povos, e pelos sem lar, sem pão, sem liberdade religiosa, sem amor e sem esperança, sobretudo pelos mais pequeninos, neste Ano Internacional da Criança;

— e por todos e cada um dos peregrinos reunidos nesse Santuário, pelos seus entes queridos, pelas suas terras e pelas suas pátrias: para que o Senhor a todos conforte, proteja e abençoe.

É com estes votos e com o coração em prece que, em penhor de abundante graça e paz, a todos abençoo em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

Vaticano, 28 de Abril de 1979

Joannes Paulus P.P. II



Foto de Alberto Santos — «O DIA»

# Conferência de Imprensa do Bispo de Leiria

Em Lisboa e no anfiteatro do Secretariado da Conferência Episcopal Portuguesa, realizou-se no dia 7 de Maio do corrente ano, pelas 16.30 horas, uma CONFERÊNCIA DE IMPRENSA estando presentes na Mesa, além do Senhor Bispo de Leiria, o P. Dr. Luciano Guerra (Reitor do Santuário de Fátima e responsável do Serviço de Ambiente e Construções — SEAC — do mesmo Santuário), o P. Dr. Luciano Cristino (capelão do Santuário e responsável do Serviço de Estudos e Difusão de Fátima — SESDIFA), o sr. Marcelino de Andrade, (da Comissão Nacional para o Ano Internacional da Criança e membro da Comissão Católica Nacional do mesmo A. I. C.) e o P. Dr. José Reis Ribeiro do Secretariado das Comunicações Sociais da Igreja.



Além dos representantes dos principais órgãos de informação presentes (com excepção da RTP) encontravam-se ainda presentes nomeadamente o Doutor Carreira das Neves (professor da Universidade Católica), o P. Policarpo Canas (do Secretariado da Educação Cristã) e o Eng. Lagrifa Fernandes (do Serviço de Estudos e Difusão de Fátima).

As várias comunicações foram feitas segundo a ordem indicada pelo Sr. Bispo no início da conferência de imprensa (que foi precedida por breves palavras de apresentação do Dr. Reis Ribeiro em nome do Secretariado das Comunicações Sociais da Igreja) abordando os seguintes temas: Nota Pastoral sobre o ambiente de Fátima; Edição crítica das fontes documentais de Fátima; Internacionalidade e Eclesialidade de Fátima (Alguns números estatísticos); Centro Pastoral de Paulo VI; Peregrinação Internacional Aniversária de Maio/79; e Peregrinação Internacional das Crianças a Fátima (10 de Junho/79).

No decorrer da exposição sobre os dados estatísticos de Fátima em 1978, interveio o Sr. Eng. Lagrifa Fernandes que falou da sua experiência de contacto com os peregrinos que em grande número se dirigiam a Fátima a pé, nos dias 5 e 6 de Maio, principalmente vindos do Norte do País.

No tempo destinado às perguntas e respostas foram feitas algumas interrogações pelos vários jornalistas presentes.

Nas respostas (prestadas pelo Senhor Bispo de Leiria e pelos outros membros da Mesa) foi nomeadamente salientado o seguinte:

As obras do Centro Pastoral custam mais de 200.000 contos; as peregrinações da imagem da Virgem Peregrina encontrando tão grandes multidões a recebê-las, é porque respondem a algo de fundamental; os textos e estudos críticos terão de ser publicados não apenas em ordem aos estudiosos a nível científico mas também para o público em geral e o adiamento dessa publicação é devido a dificuldades de harmonização dos referidos textos com o parecer de uma comissão para o efeito nomeada.

Respondendo às perguntas alusivas à possibilidade de vinda do Santo Padre a Fátima, o Sr. Bispo pediu que se rezasse por essa intenção.

## Nota Pastoral sobre o ambiente no Santuário de Fátima

Em 18 de Novembro de 1922, o meu saudoso predecessor D. José Alves Correia da Silva escrevia: «Se permiti o culto naquele lugar, foi como manifestação de amor e reparação a Nossa Senhora, cujo auxílio precisamos de rogar, fazendo penitência pelas nossas próprias faltas, pelas do nosso querido Portugal e de todo o mundo. Aquele lugar é de oração e penitência. Mais nada».

Na audiência geral de 10 de Maio de 1967, Sua Santidade o Papa Paulo VI afirma «o propósito sincero de a realizar (a sua peregrinação) como a própria Santíssima Virgem pediu, em espírito de oração e penitência». Desde as Aparições até hoje, Fátima tem sido sempre lugar privilegiado de interioridade, de oração, de conversão, de penitência interior, de mortificação, de silêncio. É assim que os verdadeiros peregrinos quicram e sentem Fátima. O homem tem necessidade de silêncio, para se encontrar consigo mesmo e com Deus, e com os irmãos. Quanto mais se aproxima de Deus mais perto está de todos os homens. Sem estes oásis do espírito, o homem acabaria por morrer, por falta de espaço vital.

A afluência de grandes multidões à Fátima traz consigo um sério risco de degradação para o ambiente espiritual que ali se deve respirar. O bispo de Leiria tem consciência de que lhe incumbe o gravíssimo dever de tudo ousar para que Fátima seja sempre Fátima: Resposta do homem aos apelos de Deus. Falando assim, tenho presentes no meu espírito e no meu coração não só aqueles que vêm a Fátima como peregrinos, mas também aqueles que vêm como simples visitantes aos quais desejamos oferecer um clima favorável à reflexão, à interiorização, condição indispensável para captar o sopro renovador do Espírito Santo. O silêncio ilumina e transfigura, sob a acção da graça, realidade invisível e discreta que se comunica na solidão bíblica.

Para se conseguirem os objectivos propostos, julgo necessário prestar alguns esclarecimentos e formular algumas normas pastorais.

1.º — O Santuário de Fátima é uma pessoa moral, com personalidade jurídica no foro canónico e civil, segundo o Direito da Igreja e a Concordata entre a Santa Sé e o Governo Português. Funciona sob a direcção do Reitor, nomeado pelo bispo de Leiria. No exercício do seu múnus pastoral e administrativo, o Reitor é ajudado pelos Capelães, Religiosos e outros «Servidores de Nossa Senhora».

2.º — Territorialmente, o Santuário é constituído pelo Recinto de Oração, organizado em torno da Capelinha das Aparições e abrangendo toda a esplanada e edifícios envolventes, pelos jardins, ruas, parques e praça circundantes, e ainda por vários terrenos na zona dos Valinhos, Loca do Cabeço e Aljustrel, adquiridos com a finalidade de proteger os locais assinalados por Aparições Celestes e destinados ao culto individual ou de pequenos grupos.

3.º — As normas pastorais referem-se sobretudo a estes espaços que são propriedade do Santuário. Espero, no entanto, a melhor colaboração das autoridades civis — locais e centrais —, nomeadamente da Junta da Freguesia e da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, no sentido de se proteger e promover o ambiente próprio de Fátima, não só na própria povoação mas também nas redondezas. Toda a acção legislativa, administrativa e policial, em ordem a esses objectivos, redundará em benefício dos peregrinos e visitantes, certamente, mas também em benefício dos habitantes de Fátima.

4.º — Apelo sobretudo para aqueles que vão à Fátima como peregrinos individualmente ou em grupos. Do seu amor a Nossa Senhora espera o bispo de Leiria que sejam eles os primeiros a defender e a promover o ambiente sobrenatural do Santuário. Entre eles ocupam lugar de especial responsabilidade os que, em Portugal e em outras nações, se alistaram, voluntariamente e alegremente, em associações que têm por finalidade

conhecer, viver e difundir a Mensagem de Fátima.

5.º — Usando de um direito, que é grave dever, de Pastor Diocesano, peço ao Reitor, aos Capelães, aos Guardas, aos responsáveis do acolhimento, que usem da sua legítima autoridade para afastar dos limites do Santuário tudo quanto possa contribuir para a degradação do ambiente que lhe é próprio. O pároco de Fátima não deixará de colaborar, com vivo sentido da responsabilidade que lhe advém do seu múnus.

6.º — Conto ainda com a generosa, dedicada e vigilante colaboração dos religiosos e religiosas, dos servitas e de todos quantos, iluminados pelo Espírito Santo, compreendem o que Fátima é para a Igreja e para a inteira família humana.

7.º — Continuam proibidos quaisquer peditórios, mesmo dentro das celebrações litúrgicas, desde que não tenham sido autorizados por documento escrito. É também proibida a mendicidade, sob qualquer forma. O Santuário dispõe de um Fundo de Caridade em benefício de instituições assistenciais do País. Os peregrinos podem, se quiserem, destinar ofertas para este fim. Mas não atendam pedidos ocasionais que muitas vezes não passam de especuladores e oportunistas.

8.º Peregrinações marcadamente penitenciais, como as de Fátima, não se compadecem com o ruído das feiras e mesmo de muitas, se não da maior parte, das nossas festas chamadas «religiosas». É proibida, pois, dentro dos limites do Santuário, qualquer publicidade, mesmo de carácter religioso, assim como qualquer venda, fora das casas existentes para o efeito. Evite-se todo o ruído que perturbe o ambiente de oração, como o de telefonias, danças, buzinas, etc.. Peço aos Serviços do Santuário que tenham presente, na organização e articulação das peregrinações e no uso da aparelhagem sonora esta necessidade

de silêncio e ordem para a oração individual ou de grupo, para a reflexão pessoal em ordem à conversão.

9.º — O Santuário tudo fará para acolher os meios de comunicação social, públicos ou privados, como imprensa, televisão, rádio, empresas cinematográficas. Entenda-se, no entanto, que o direito de colher imagens e sons é legitimamente condicionado pela Autoridade do lugar, e o uso do material, colhido com fins lucrativos, não pode fazer-se sem prévia autorização do Reitor. O Santuário tomará como fraudulenta qualquer utilização que contrarie o carácter sagrado do local e não deixará de recorrer ao Direito, se for necessário. Espero da compreensão e bom senso das pessoas que tal não aconteça.

10.º — Fátima, porque chocante «explosão do sobrenatural», atraiu multidões desde o início. Todos são bem-vindos, mesmo os que não creem. Também a estes dediquei o meu primeiro Documento Pastoral sobre Fátima. Peço ao Senhor que os leve a procurar humildemente os caminhos da luz. Fátima existe também para eles. A todos peço que se disponham a observar estas e outras normas emanadas da legítima autoridade. Será nobre e elegante essa disponibilidade. O Bispo de Leiria alimenta a esperança de que nunca se torne necessário vedar o acesso seja a quem for, porque, em cada homem, vê um irmão, resgatado pelo sangue de Cristo.

11.º — Para todos — peregrinos, visitantes, crentes ou não crentes — imploro do Deus Altíssimo por intercessão de Nossa Senhora, Mãe da Humanidade redimida, o perdão, a luz, a graça da paz, para glória da Santíssima Trindade.

Leiria, primeiro dia do mês de Maio de 1979.

ALBERTO COSME DO AMARAL  
Bispo de Leiria

## Meditação para os Primeiros Sábados

### Jesus é condenado e leva a cruz para o calvário

(Segundo as comunicações de Jesus à Irmã Josefa Menéndez)

«Pilatos perturbado com o aviso de sua mulher e perplexo entre os remorsos da consciência e o temor de ver o povo amotinado revoltar-se contra ele, se recusasse a minha morte, apresentou-me à multidão no estado lamentável a que Me haviam reduzido. Propôs dar-me liberdade e em minha vez condenar Barrabás que era um famoso ladrão. Mas a multidão vociferou em coro: Morra ele! Queremos que ele morra e Barrabás seja libertado!...»

Ó vós que Me amais, vede como me compararam a um ladrão... ou como Me puseram abaixo do mais perverso malfetor... Ouvi os gritos de ódio que vociferaram contra Mim, pedindo a minha Morte.

Longe de evitar tamanha afronta, ao contrário, abracei-a por amor às almas e por vosso amor... Quis

mostrar-vos que este amor não Me conduzia somente à morte, mas também ao desprezo, à ignorância, ao ódio daqueles por quem meu Sangue ia ser derramado em profusão.

Trataram-me como perturbador, insensato, louco... e aceitei tudo com a maior doçura e a mais profunda humildade.

Não creias porém que deixei de sentir então repugnância e dor... Pelo contrário, quis que a minha natureza humana experimentasse todas as que vós mesmos experimentais, a fim de que o meu exemplo vos fortificasse em todas as circunstâncias da vossa vida. Também, quando souo para Mim aquela hora dolorosíssima, que Eu poderia tão facilmente evitar, abracei-a amorosamente para cumprir a Vontade do Pai... reparar sua Glória... expiar os pecados do mundo e comprar a salvação de muitas almas.

Medita por um momento no sofrimento

do meu Coração terníssimo e delicado, quando se viu posto abaixo de Barrabás... Vendo-me assim desprezado, fui trespassado no mais íntimo da alma pelos gritos da multidão que reclamava a minha Morte! Contemplai-me odiado dos homens... condenado à morte como reduzido ao mais desprezível estado... o mais infame ladrão! A multidão pede a minha Morte... e Pilatos pronunciou a sentença!... Almas que amo, considerai atentamente o sofrimento do meu Coração.

E vós, almas que quereis ser minhas fiéis imitadoras, contemplai também o meu Corpo alquebrado por tantos tormentos, caminhando sem forças, banhado em suor e sangue. Sofre e minguem dele se compadece. A multidão escolta-me... os soldados cercam-me como lobos vorazes, ávidos por devorar a presa, e nenhum tem pena de Mim!

O cansaço é tão grande e a Cruz

tão pesada que caio desfalecido a meio do caminho... Vede esses homens desumanos levantarem-me brutalmente: um puxa-me por um braço, outro pelas vestes que estão coladas às minhas feridas... este aperta-me a garganta... aquele agarra-me pelos cabelos... outros descarregam sobre o meu Corpo murros e pontapés... A cruz cai sobre Mim, magoando-me com o seu peso... As pedras do caminho rasgam-me o rosto... A areia e a poeira misturam-se ao meu Sangue turvando-me a vista e apegando-se à minha Face. Tornei-me o Ser mais desprezível da Terra!

Andai comigo mais um pouco... Alguns passos adiante encontrarei a minha Mãe Santíssima. Com o Coração trespassado de dor vem ao meu encontro; e isto por duas razões: para recobrar, à vista do seu Deus, a força de sofrer; depois, para dar a seu Filho, com sua atitude heroica, coragem para terminar a Obra da Redenção.

Considerai o martírio desses dois Corações: para minha Mãe, aquele que ama acima de tudo, é seu Filho... e longe de poder aliviá-lo, sabe, pelo contrário, tudo que sua presença acrescenta aos meus Sofrimentos. Para mim, aquela que mais amo

no mundo é minha Mãe! E não somente acho-me impossibilitado de consolá-la, mas o lamentável estado a que Me vê reduzido trespassa-a de dor semelhante à Minha, pois a Morte que sofre em meu Corpo, sofre-a minha Mãe no Coração.

Ah! como se prendem a Mim os seus olhos e como os meus obscurecidos e ensanguentados se fixam nela! Nem uma só palavra trocamos, mas quanta coisa dizem os nossos Corações naquele mútuo e doloroso olhar! Logo que ela soube da sentença de morte pronunciada contra Mim, saiu ao meu encontro e não mais Me deixou até que Me depusessem no sepulcro...

Eis que nos aproximamos do Calvário. O povo agita-se enquanto Eu mal posso caminhar... e em breve, extenuado de cansaço, caio pela terceira vez.

A minha primeira queda obterá aos pecadores aferrados no pecado força para se converterem.

A segunda encorajará as almas fracas, cegas pela tristeza e inquietação, a erguerem-se e prosseguir com novo ardor no caminho da virtude... A terceira ajudará as almas a arrependem-se na hora suprema da morte.»

# A CONSAGRAÇÃO DA RÚSSIA AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

NA PASSAGEM DE UM CINQUENTENÁRIO...

Exactamente há 50 anos (em 13 de Junho de 1929) a irmã Lúcia, em Tuy, teve a «sublime visão» referida neste artigo pelo nosso distinto colaborador P. Fernando Leite (S. J.).  
No mês passado o mesmo autor publicou neste jornal uma descrição completa desse acontecimento baseando-se nas palavras escritas pela própria vidente e constantes das suas «Memórias».

«Em Junho de 1929, quando na Rússia se fechavam 1440 igrejas, se fuzilavam numerosos sacerdotes, se deportavam bispos, se privava o clero de todos os direitos civis, se suprimia o domingo, e se intensificava nas escolas o ensino anti-religioso, Nossa Senhora aparece novamente à Irmã Lúcia, já então na cidade de Tuy e pede a consagração da Rússia ao Seu Imaculado Coração feita pelo Papa em união com os Bispos do mundo» (Dom José Pedro da Silva, Bispo de Viseu, *Fátima e a Conversão da Rússia*, 2.ª ed. Angra 1950, pág. 85).

Perante tamanha calamidade, a Santa Igreja, não ficou, nem podia ficar inactiva. Usando as suas armas, as do espírito, a oração e a penitência, emprende notável acção pela conversão da Rússia.

A 15 de Agosto de 1929 Pio XI publica a Constituição sobre a fundação do Colégio Russo em Roma (A. A. S. 1929, pág. 577). A 19 do mesmo mês, dia em que então se celebrava nalgumas Dioceses e Institutos Religiosos a festa do Imaculado Coração de Maria, é aprovada e indulgenciada uma oração a Santa Teresinha pela conversão da Rússia (Ib. p. 643). É ainda constituída a Pontifícia Comissão para os russos que se queiram converter (Ib. págs. 94 e 608). A 19 de Março de 1930 Pio XI celebra na Basílica de São Pedro a Santa Missa em desagravo pela perseguição religiosa na Rússia (A. A. S., 1930, pág. 92) e no Consistório de 30 de Junho ordena que as chamadas *Preces Leoninas*, que todos os Sacerdotes rezavam de joelhos, no fim da missa, fossem aplicadas pela conversão da Rússia (Ib. p. 301).

O Augusto Pontífice nada então sabia, nem podia saber, das íntimas

relações entre a Mensagem de Fátima e a conversão dessa nação. O certo é que o Céu interveio da forma esplendorosa, que a Voz da Fátima recordou no seu último número.

## VISÃO SUBLIME

No dia 13 de Junho de 1929, na hora-santa das onze para a meia-noite, é favorecida a única sobrevivente dos videntes de Fátima com uma visão sublime da Santíssima Trindade, do mistério da salvação operada no Calvário e continuada na Santa Missa e da Co-Redenção de Maria. Nossa Senhora profere então estas palavras:

«É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer, em união com todos os Bispos do mundo, a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração, prometendo salvá-la por este meio».

## PEDIDO AO PAPA

Em 1937 o Bispo de Leiria, Dom José Alves Correia da Silva, dá conta desta revelação ao Papa Pio XI.

«Das três crianças, a quem Nossa Senhora apareceu, faleceram duas e a sobrevivente é religiosa no Instituto de Santa Doroteia, em Espanha. Esta religiosa pede-me para comunicar a Vossa Santidade que, segundo uma revelação celeste, o Bom Deus promete terminar a perseguição na Rússia se Vossa Santidade se dignar fazer e mandar que o façam igualmente todos os Bispos do mundo católico — um solene e público Acto de Reparação e Consagração da Rússia aos Santíssimos Corações de Jesus e Maria e aprovar e recomendar a prática da devoção reparadora, que

consiste em durante cinco meses seguidos, no primeiro sábado, receber a Sagrada Comunhão, rezar o terço do Rosário, fazer 15 minutos de companhia a Nossa Senhora meditando nos mistérios do Rosário».

A 17 de Agosto desse ano de 1937 participava o Senhor Bispo ao Padre José Aparício, então confessor de Lúcia:

«Já pedi ao Santo Padre a Consagração do mundo e especialmente da Rússia ao Sagrado Coração de Maria. O pedido baixou à Sagrada Congregação dos Ritos».

## CONSAGRAÇÃO PORQUÊ ?!

Porque é que se devia fazer esta Consagração? Eis a resposta da Irmã Lúcia:

«Íntimamente, tenho falado a Nosso Senhor do assunto; e há pouco perguntava-Lhe porque não convertia a Rússia sem que Sua Santidade fizesse essa consagração».

—«Porque quero que toda a Minha Igreja reconheça essa consagração como um triunfo do Coração Imaculado de Maria, para depois estender o seu culto e pôr, ao lado da devoção do meu Divino Coração, a devoção deste Imaculado Coração».

—Mas, meu Deus, o Santo Padre não me há-de crer, se Vós mesmo o não moveis com uma inspiração especial.

—«O Santo Padre! Ora muito pelo Santo Padre. Ele há-de fazê-la, mas será tarde! No entanto o Imaculado Coração de Maria há-de salvar a Rússia.. Está-lhe confiada» (Carta da Irmã Lúcia para o Padre José Bernardo Gonçalves. Pontevedra 18-5-1936).

A 15 de Julho de 1940 escrevia



QUADRO DA VISÃO DE TUY EXPOSTO NO AVE-MARIA INSTITUTE (WASHINGTON) E PERTENCENTE AO EXÉRCITO AZUL

a vidente a este mesmo sacerdote, também seu confessor o director espiritual:

«Quanto à consagração da Rússia, não se fez no mês de Maio... Há-de fazer-se, mas não já. Deus permitiu-o agora assim, para punir o mundo dos seus crimes. Bem o merecemos. Depois atender às nossas pobres orações. Tenho tanta pena que não se tenha feito! Entretanto vão-se perdendo tantas almas! Mas, Deus

é quem tudo permite. Mas, ao mesmo tempo, mostra tanta pena de não ser atendido!»

Foi atendido, finalmente, por Pio XII que, como no último jornal explicámos, consagrou o mundo com uma menção especial da Rússia a 31-X-1942. A consagração particular só desta nação realizou-se dez anos mais tarde a 7-VII-1952.

P. Fernando Leite

## HOMILIA DO CARDEAL VILELA

(Continuação da página 5)

Chega até nós e se dirige às crianças. Em outras oportunidades, se tem feito apelo a Deus em nome dos justos, para salvar-se a cidade. Em Fátima se fez a súplica, em nome das crianças, pois, «foi a crianças que a Virgem falou», para sensibilizar mais intensamente o coração de Deus e para enternecer o coração dos pecadores.

Assim, mais uma vez, Maria cumpre a missão que lhe foi confiada aos pés da Cruz: «Senhora, eis aí o teu filho. Depois, disse ao discípulo: eis aí tua mãe» (Jo. 19,27).

## PREOCUPAÇÕES E AFLIÇÕES POR TODA A PARTE

— Meus irmãos em Cristo Jesus, apesar das grandes e incontáveis conquistas dos tempos actuais, manifestação da consciência do homem no desempenho de seu papel de dominador inteligente da natureza, vivemos dentro de um mundo carregado de melancolia e solidão. Há graves e complexas preocupações e aflições por toda a parte, como sinais reveladores de que o ser humano não se basta plenamente. Neste final do século explosivo e neurotizado, está voltando para o nosso meio uma presença de bondade e de carinho, de ternura e de generosidade, a presença de Maria.

A devoção à Santíssima Virgem retorna à convivência do mundo angustiado de hoje, com mais vigor espiritual e mais fundamentação bíblica, nascida da experiência multisecular da Igreja.

Isto é muito bom e nos faz muito bem, porque onde Maria estiver, com Ela está a alegria, a dedicação, o desejo de servir. «Ecce ancilla Domini». Foi assim nas Bodas de Caná,

tem sido assim ao largo e ao longo de todos os tempos.

Salve, pois, Maria, Senhora de Fátima, pioneira admirável do «novo céu e da nova terra», privilegiada habitante da «Cidade Santa», aquela que está perto de quem é o «Alfa e o Omega, o princípio e o fim». Salve Maria, Senhora de Fátima, herdeira das vitórias de Cristo e distribuidora fiel de seus favores.

Vós, Senhora, acreditastes nas crianças e quereis que os homens grandes e os grandes homens nelas se inspirem para o cumprimento de sua missão. A vossa mensagem não se perdeu no deserto, ao contrário, teve a força de transformar desertos em jardins. E as crianças pobres e frágeis conseguiram transformar a Cova da Iria em poço de água corrente e fresca, a jorrar para a Vida Eterna. Conseguiram convosco, mensageira do Senhor, converter a azinheira em púlpito de verdade e salvação, este pedaço de terra em Santuário de reconciliação e de paz.

Eu também acredito nas crianças, nós todos acreditamos, porque acreditamos na família, criada sob a luz e a energia cristã do Evangelho. Neste Ano Internacional da Criança, dignifiquemos a família para salvarmos as crianças, para que as crianças salvem a humanidade inteira.

Assim, Senhora, pelos caminhos

da Oração que eleva, da Penitência que reconhece as falhas, da Conversão que assimila as lições de Jesus Cristo, encontraremos inspiração para a renovação das mentes e dos corações.

## SER MÃE É SER MARIA

No Brasil, hoje, se celebra um dia esplendoroso: é o Dia das Mães. De mães de todas as cores e de todas as condições sociais, das mães plenas de esperança e de amor, como também daquelas que perderam o sentido de viver.

Dia das mães que lutam e padecem, sofrem e amam, rezam e confiam!

Quem pode definir o que é ser mãe? Um poeta falou assim: «ser mãe e desdobrar fibra por fibra o coração».

Falta muito para que se possa interpretar o conteúdo da maternidade. Considerando cada um de nós todas as virtudes de nossas mães, os exemplos maravilhosos que conhecemos de mães exemplares e fiéis, bem que poderíamos dizer: ser mãe, em plenitude, é ser Maria, exemplo de todas as mães.

Salve Maria, Mãe de Jesus, Mãe da Igreja, nossa Mãe também!

† Avelar, Card. Brandão Vilela

## TELEGRAMA AO SANTO PADRE

Cardeais Núncio Apostólico Arcebispos Bispos Sacerdotes Religiosos Religiosas centenas de milhares de peregrinos de Portugal e de outras nações congregadas solene celebração Santuário de Fátima agradecem sensibilizados Bênção Apostólica paternal Mensagem densa na doutrina e no afecto expressão presença espiritual Vossa Santidade cuja pessoa e intenções confiam a Deus Pai por intercessão Nossa Senhora do Rosário de Fátima Mãe de Deus Mãe da Igreja

ALBERTO, Bispo de Leiria

## ALGUNS NÚMEROS DA PEREGRINAÇÃO DE MAIO/79

Estamos a colher elementos para uma reflexão serena e objectiva sobre o cômputo de peregrinos que estiveram em Fátima nesta grande peregrinação. Apresentá-la-emos, se possível, no próximo número deste jornal, de modo a que possa servir para se evitarem especulações por excesso ou por defeito.

—O Serviço de Peregrinos (SEPE) registou a presença de 1300 peregrinos estrangeiros alojados, nestes dias, em 15 unidades hoteleiras e casas religiosas da Cova da Iria, sendo os mais numerosos os alemães e franceses e italianos. Muitos mais peregrinos estrangeiros estavam presentes, mas não puderam encontrar alojamento na Cova da Iria, tendo de o fazer em Leiria, Tomar e mesmo em Lisboa, motivo pelo qual não foram registados pelo SEPE. De notar também que os peregrinos estrangeiros estão ultimamente a preferir outras dias para as suas peregrinações.

—A secção de acolhimento de peregrinos a pé, do mesmo Serviço registou o seguinte movimento: Alojamento — Dia 9: 269 pessoas; dia 10: 1.163; dia 11: 1.082; dia 12: 230; total: 2.744 dormidas em instalações fornecidas pelo Santuário e casas religiosas da Cova da Iria. Refeições: 3.307 pequenos almoços; 2.479 almoços e 3.149 jantares; soma: 8.935 refeições desde o dia 9 ao dia 13 de manhã.

—À semelhança dos últimos anos, registou-se uma extraordinária união de esforços e assistência de todo o género no apoio aos peregrinos a pé: Várias organizações e particulares: Ordem de Malta, Região Militar do Centro, Cruz Vermelha Portuguesa, Obra de Caridade, Amor Divino e Auxílio ao Peregrino; Cruzados de Fátima. Não dispomos ainda de números estatísticos, mas melhor do que os números está o amor que to-

dos estes bons samaritanos dedicam aos muitos milhares de peregrinos que todos os anos percorrem os caminhos de Fátima.

—A Pia União dos Servitas (Serviço de Peregrinações Aniversárias) forneceu os seguintes dados às 11 horas do dia 13: Servitas homens inscritos: 129; senhoras: 160; médicos servitas: 44; médicos não servitas: 10; religiosas: 5; escuteiros: 35; doentes admitidos para a bênção do Santíssimo: 518; tratamentos feitos nos dois postos de socorros: 1.250; peregrinos assistidos no lava-pés: 3.500; confissões: 12.000.

—Não podemos esquecer o trabalho esgotante da PSP e da brigada de trânsito da GNR que se dedicaram respectivamente às tarefas de vigilância e ordem e ao trânsito rodoviário.

## Carreiras Expresso para Fátima

Os novos serviços EXPRESSO da Rodoviária permitem finalmente acesso ao Santuário de Fátima em melhores condições de transporte.

São duas carreiras distintas e com nomes diferentes: o Expresso «13 DE MAIO» (que liga Fátima a Coimbra, com ligações ao Porto, a Braga e a Viseu) e o Expresso «FÁTIMA» (que liga Lisboa ao Santuário e vice-versa).

De Coimbra para Fátima há partidas às 11 e às 17.45 horas chegando ao Santuário às 12.30 e 19.15. Em sentido inverso as partidas de Fátima são às 8.25 e às 15.40 para o Norte.

A partir da capital há carreiras Expresso diárias às 12.30 e 18.30. De Fátima para Lisboa as partidas são às 7.30 e às 15.15.



### «A maior Peregrinação de Sempre»?!

Toda a imprensa deu o maior destaque ao noticiário referente ao excepcional acontecimento religioso (e não só!) que foi a peregrinação internacional a Fátima nos passados dias 12 e 13 de Maio.

Por absoluta falta de espaço não nos é possível fazer a devida análise do que foi publicado nos jornais de todo o País.

Não sabemos se (como alguns jornalistas declararam) terá sido esta «A maior peregrinação de sempre»...

Entretanto, desta foto-montagem podem os nossos leitores tirar certamente algumas conclusões acerca da grandeza, significado e alcance daquilo que foi (sem dúvida nenhuma!) como aí se vê escrito: «Multidão incontável aos pés da Virgem»!

(Continuação da página 1)

#### INÍCIO OFICIAL

O primeiro acto oficial foi a recepção ao cardeal brasileiro, feita na Capela das Aparições, às 19 h do dia 12. Ali se reuniram os Bispos portugueses, sacerdotes, servitas, religiosos e religiosas e muitos milhares de peregrinos. O senhor Bispo de Leiria saudou Sua Eminência, a quem pediu que assumisse a presidência da peregrinação. O cardeal Brandão Vilela pronunciou palavras de agradecimento e deu a sua primeira bênção aos peregrinos. Num breve diálogo entremeadado de cânticos foi feita a evocação da primeira aparição da Virgem, em 13 de Maio de 1917.

#### VIGÍLIA DE ORAÇÃO

A procissão de velas constituiu um espectáculo deslumbrante que foi favorecido pela noite maravilhosa do dia 12. Seguiu-se uma concelebração eucarística com a participação de 110 sacerdotes. Proferiu a homilia Frei David de Azevedo que tratou do tema «O problema da felicidade — Se não vos tornardes como crianças não entrareis no Reino dos Céus».

Durante a noite muitos milhares de peregrinos participaram na adoração e acção de graças diante do SS.º Sacramento, na celebração mariana na Capelinha, na via-sacra no Recinto, na missa e procissão eucarística, num espírito de fé e piedade verdadeiramente cristãs.

A celebração do Rosário em volta da Capelinha teve a participação de sacerdotes, religiosos e religiosas e enorme multidão.

#### A CONCELEBRAÇÃO FINAL

Iniciou-se pouco depois o grandioso cortejo com a imagem de Nossa Senhora desde a Capelinha para o altar exterior do recinto. A concelebração, presidida pelo Cardeal Vilela, teve a participação do Cardeal Seper, Nuncio Apostólico, arcebispos e bispos de Portugal e muitos sacerdotes, num total de 210 concelebrantes.

Antes do início da concelebração o sr. Bispo de Leiria leu a mensagem do Santo Padre João

Paulo II aos peregrinos reunidos em Fátima, que publicamos em lugar destacado. Proferiu a homilia o Cardeal Brandão Vilela. A oração universal pediu-se pelas intenções do Papa referidas na sua mensagem e acrescentou-se uma última «pelos homens mais responsáveis deste País, nomeadamente o Senhor Presidente da República, o Governo e deputados; por tantos milhões de irmãos nossos que hoje oram connosco a Nossa Senhora de Fátima, nomeadamente os dos santuários de Muxima em Angola, de Namaacha, em Moçambique, de Loreto na Itália e do Imaculado Coração de Maria em Washington e pelos que nos escreveram a pedir orações».

Ao ofertório, o coro «Loro Sa'e» (sol nascente), constituído de crianças expatriadas de Timor que se encontram alojadas no Vale do Jamor e que participaram nos cânticos da peregrinação, executaram uma dança ritual de oferenda, enquanto se ouvia um cântico comovente de vozes infantis: «Ó Pai que estais no céu olhai por nós, aceitai as nossas tristezas, as nossas alegrias, aceitai também as primícias do fruto da terra; somos crianças tuas amigas, as nossas dores tu as conheces, dá-nos força para que o peso dessas dores não nos esmague».

A comunhão foi distribuída por 200 sacerdotes a cerca de 40 mil fiéis, tendo havido ao longo do dia mais umas 5 mil comunhões.

Deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes (só receberam a bênção individual 40 crianças presentes) o Cardeal Brandão Vilela.

A procissão do Adeus foi o remate grandioso desta manifestação impressionante que ficará para sempre marcada como uma das maiores que se viveram no Santuário de Nossa Senhora.

Entre os peregrinos encontrava-se a esposa do Senhor Presidente da República, com o seu filho Manuel.

No início da concelebração registou-se um princípio de incêndio num dos grandes tocheiros da Capelinha das Aparições que provocou algum pânico na multidão mas foi rapidamente extinto sem consequências de maior.

## MAIO/79 - Grande Peregrinação

#### SAUDAÇÃO

Na pessoa de Vossa Eminência, o bispo de Leiria sente imenso júbilo em saudar a Igreja de Deus no Brasil, que é a maior nação católica do mundo (...)

Seja bem-vindo a este Portugal, fonte de cristandades; seja bem-vindo o Brasil que Vossa Eminência simboliza, para nós, neste momento. Afinal as terras da Vera Cruz identificam-se com as terras de Santa Maria, no seu amor a Cristo Salvador, no seu amor à Virgem Santíssima, Padroeira de todas elas. Portugal cristão e missionário, Brasil aberto aos esplendores da Cruz, e aos encantos de Maria, são duas páginas igualmente belas, do mesmo Evangelho (...)

(Palavras de saudação do Senhor Bispo de Leiria ao Senhor Cardeal Brandão Vilela, no início do programa oficial da Peregrinação de Maio).

#### AOS PEREGRINOS DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

O convite a mim dirigido por Vossa Excelência, Senhor Bispo de Leiria, Dom Alberto Cosme do Amaral, para presidir à solene e piedosa Peregrinação Internacional do dia 13 de Maio deste 1979, me sensibilizou profundamente.

Meus ancestrais, para alegria minha, eram portugueses.

A minha Arquidiocese — São Salvador da Bahia — a primeira a ser criada no Brasil, em 1676, depois de ter sido a primeira Diocese canonicamente constituída em 1551, nasceu do coração da Igreja de Portugal.

Primeira Capital do meu País, São Salvador da Bahia recebeu o primeiro grupo de missionários jesuítas, sob a direcção do P. Manoel da Nóbrega (...)

— Uma das características mais evidentes da evangelização empreendida no Brasil, desde os primórdios, queridos peregrinos de Portugal e de outras nações aqui representadas, foi a devoção a Nossa Senhora, a Santíssima Virgem Maria. Em toda a vasta extensão do território brasileiro, sente-se a presença viva e actuante de Maria, sob múltiplos títulos e com singulares matizes de devoção popular. Posso dizer que não existe uma cidade no Brasil, uma vila, um povoado, sem que se encontre um sinal explícito do amor à Virgem Mãe.

E, caríssimos irmãos, nos últimos tempos, para estreitar ainda mais os vínculos espirituais entre Brasil e Portugal, fomos agraciados com um gesto muito carinhoso de Maria Santíssima: Foi a visita da Imagem de Nossa Senhora de Fátima ao Brasil, a percorrer, tranquila e maternal, parcelas ponderá-

veis da população brasileira, recebida sempre, com fervor e confiança sublimados. Esse foi, em verdade, um excepcional movimento de carácter missionário, que tocou profundamente o coração da Terra de Santa Cruz.

Assim, a mensagem de Fátima, no mundo inteiro, se fez irradiação de amor e convite à sincera conversão (...)

Estimados peregrinos, durante estas horas felizes que ides passar, em Fátima ao lado de Maria, tornai-vos cada vez mais dignos deste acto religioso.

Investido das funções de Presidente da Peregrinação de 1979, pela nímia gentileza do Senhor Bispo Diocesano de Leiria, eu vos imploro:

Sede filhos amantíssimos de Maria! E rezemos fervorosamente pela conversão dos pecadores, mas eu vos peço, neste Ano Internacional da Criança, de modo especial, rezemos pela crianças do mundo inteiro: crianças abandonadas, crianças carentes de afecto, de pão, e muitas vezes de fé ardente e pura; rezemos pelas crianças e nos comprometamos a trabalhar pela sua causa e pela integridade religiosa, social e moral da família cristã de todos os países do mundo.

(Palavras de abertura da peregrinação pronunciadas pelo Sr. Cardeal Vilela).

## Bênção da Pedra Inaugural do Centro Paulo VI

Às nove horas da manhã do dia 13, no parque de estacionamento n.º 12, a sul do Santuário, efectuou-se a bênção do terreno e da pedra inaugural do futuro Centro Pastoral de Paulo VI. Ao canto da ladainha de Todos os Santos, o cortejo presidido pelo Sr. Cardeal Vilela, com a participação do Sr. Nuncio Apostólico e dos bispos portugueses presentes em Fátima, de sacerdotes e muitos fiéis, dirigiu-se para o local. Entretanto chegou também o Sr. Cardeal Franjo Seper, Prefeito da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, que, vindo a Fátima como peregrino particular, foi convidado pelo Sr. Bispo de Leiria para esta bênção.

Depois de o Reitor do Santuário ter feito uma descrição

das características e finalidades do futuro Centro, o Sr. Bispo de Leiria saudou o Cardeal Seper: «Agradeço a Vossa Eminência a bênção da pedra inaugural do Centro Pastoral Paulo VI: Ao mesmo tempo que perpetua a memória de um dos maiores Pontífices, este edifício pretende simbolizar o afã pastoral desse Sucessor de São Pedro, o primeiro a cruzar mares e céus, para levar a todos os continentes a mensagem evangélica da salvação. Nele se realizou a palavra do Senhor: «Sereis minhas testemunhas... até aos últimos confins da terra». A nova construção será apelo permanente, silencioso e tenaz, dirigido a todos os responsáveis do Santuário, particularmente ao bispo de Leiria,

no sentido de se tornarem instrumentos humildes, mas audazes, duma sempre renovada pastoral de Fátima. Sob a acção do Espírito vivificador e por intercessão de Santa Maria, aparecida neste lugar abençoado, Fátima será sempre cidade sobre a montanha, luz para todos quantos O procuram de alma humilde e coração sincero».

O Cônego dr. Manuel Lopes Perdigão, membro do Serviço de Ambiente e Construções (SEAC), leu o texto da placa de alumínio que iria ser introduzida no grande bloco de pedra, texto que publicamos noutra lugar. Em seguida o Cardeal Seper procedeu à bênção, terminando a cerimónia com um cântico de louvor a Nossa Senhora.